Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

EXAME CITOLOGICO PAPANICOLAOU: ANALISANDO O CONHECIMENTO DE MULHERES NA ATENÇÃO BÁSICA

PAPANICOLAUCITOLOGICAL EXAM: ANALYZING THE KNOWLEDGE OF WOMEN IN BASIC ATTENTION

Francisca Lima Santos[1]
Kilmara Melo de Oliveira Sousa[2]
Francisca Elidivânia de Farias Camboim[3]
Carlos Bezerra de Lima[4]

RESUMO - O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública, e sua incidência e mortalidade podem ser reduzidas por meio de programas de rastreamento efetivos. Idealmente, o rastreamento desse tipo de câncer deve seguir um conjunto de ações programadas, com população e periodicidade definidas, o que tem sido denominado de programa organizado. Assim, este estudo tem como objetivo: analisar as características gerais do exame citológico Papanicolau sob os aspectos do conhecimento que as mulheres usuárias da estratégia saúde da família têm a seu respeito. Foi desenvolvido mediante uma pesquisa exploratória, cujos resultados mostram que, o grupo de mulheres sujeitos desta pesquisa são relativamente jovens, com maior concentração nas faixas etárias entre 30 e 39 anos, e de 40 a 49 anos. Indagadas há quanto tempo frequentam a unidade de saúde da família, 15 informaram que frequentam a mais de 10 anos, 14 de 1 a 5 anos, 7 de 5 a 10 anos, 4 a menos de 1 ano. Esses resultados sugerem que as mulheres analisadas neste

[1] Acadêmica concluinte do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
[2]Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestrado Profissional pela IBRATI. Docente nas FIP.
[3]Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Docente no curso de Bacharelado em Enfermagem nas FIP.
[4]Enfermeiro. Mestre e Doutor em Enfermagem. Professor nas FIP.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

estudo são esclarecidas a respeito da importância da realização do exame citopatológico para a saúde das mesmas, o que de certo modo ajuda na adoção de ações que possibilitem o auto cuidado, principalmente no que se refere ao câncer do colo do útero.

Palavras chave: Atenção Básica. Câncer cervical. Examecitopatológico.

ABSTRACT - Cervical cancer is an important public health problem, and its incidence and mortality can be reduced through effective screening programs. Ideally, screening for this type of cancer should follow a set of programmed actions, with defined population and periodicity, which has been called an organized program. Thus, this study aims to: analyze the general characteristics of Pap smear under the knowledge aspects that the women users of family health strategy have about them. It was developed through an exploratory research, whose results show that the group of women in this study are relatively young, with a higher concentration in the age groups between 30 and 39 years and 40 to 49 years. When asked how long they have been in the family health unit, 15 have reported that they are more than 10 years old, 14 from 1 to 5 years, 7 from 5 to 10 years, 4 from less than 1 year. These results suggest that the women analyzed in this study are clarified about the importance of performing the cytopathological examination for their health, which in a way helps in the adoption of actions that allow self care, especially regarding cancer of the Cervix**.**

Keywords: Basic Attention. Cervical cancer. Cytopathological examination

INTRODUÇÃO

O Câncer de colo uterino é uma afecção progressiva, iniciada com transformações intra-epiteliais que podem evoluir para um processo invasor em um período que varia de 10 a 20 anos, caso não seja realizado tratamento adequado. Há vários tipos diferentes de câncer de colo do útero, sendo que quando não detectados e tratados, espalham-se para os linfonodos pélvicos regionais, e a recidiva local não é incomum. O problema é que em

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

sua fase inicial raramente produz sintomas, e nesse período de evolução, a doença passa por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis, o que lhe confere um dos mais altos potenciais de cura.

Mesmo quando os sintomas já estão presentes, eles podem passar despercebidos como uma fina secreção vaginal aquosa, frequentemente observada após uma relação sexual ou depois de uma ducha, dificultando o diagnóstico precoce da patologia. Assim, o câncer cervical é um importante problema de saúde pública, porém sua incidência e mortalidade podem ser reduzidas por meio de programas de rastreamento efetivos. Idealmente, o rastreamento do câncer de colo do útero deve seguir um conjunto de ações programadas, com população e periodicidade definidas, o que tem sido denominado de programa organizado (VALE et al., 2010).

Com aproximadamente 500 mil casos novos diagnosticados por ano no mundo, o câncer cervical é responsável pelo óbito de aproximadamente 4.800 mulheres anualmente. Particularmente no Brasil, o número de casos novos desse tipo de câncer esperado para o ano de 2012 foi de 17.540, com risco estimado de 18 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2011).

Infelizmente, neste estudo não foi possível conferir se essa previsão ocorreu, ou se houve modificações nos dados epidemiológicos. Contudo, apresenta-se como a segunda neoplasia maligna mais comum entre as mulheres no mundo, sendo responsável, aproximadamente, por cerca de 230 mil óbitos de mulheres por ano. A faixa etária de maior incidência é de 20 a 29 anos, aumentando o risco e atingindo seu pico na faixa etária de 45 a 49 anos (CRUZ; LOUREIRO, 2008).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Ressalte-se que, o câncer de colo uterino é considerado uma patologia de alto agravo na saúde pública mundial, sendo que na maioria dos casos o desenvolvimento ocorre de maneira lenta, passando por algumas fases caracterizadas como pré-clínica, que é detectável e curável. Em segundo lugar de incidência estão as causas de morte por afecções na população feminina brasileira, sendo destacada como a principal neoplasia maligna em mulheres em plena fase produtiva. Vale ressaltar, que a ocorrência de câncer no colo uterino está intrinsecamente associada a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). Por outro lado, existem outros fatores que também estão atrelados a esta neoplasia, a exemplo da multiplicidade de parceiros sexuais, história de infecções sexualmente transmitidas e tabagismo, entre outros.

O interesse por esta temática surgiu durante a graduação do curso de Bacharelado em Enfermagem, no período do estágio em saúde da mulher e nas aulas práticas na Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo possível observar a necessidade do aprimoramento dos conhecimentos sobre a temática do exame citológico Papanicolaou, e analisar a percepção das usuárias desse serviço nas unidades da ESF, e também identificar quais são as dificuldades de vivenciam para que isso venha contribuir e promover a redução dos danos causados por patologias associadas, na saúde dessa população, proporcionando mudanças no seu âmbito social e familiar, promovendo qualidade de vida e saúde nessa parcela da população.

Partindo dessa argumentação, este estudo apresenta como questão norteadora: Qual a percepção das usuárias da estratégia saúde da família entrevistadas neste estudo sobre o exame citológico Papanicolaou? Foi desenvolvido sob a orientação do objetivo geral: Analisar as características gerais do exame citológico Papanicolaou sob

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

os aspectos do conhecimento que as mulheres usuárias da estratégia saúde da família têm a seu respeito.

O desenvolvimento desta pesquisa tem como expectativa aprofundar conhecimentos, informações, e orientações voltadas à realização do exame Papanicolaou, que visa contribuir com os profissionais e acadêmicos da área de saúde, Gestores, educadores e a população em geral. Consequentemente, subsidiar reflexões com importantes esclarecimentos sobre o tema em questão, que servirão de base para intervir nos fatores relacionados ao diagnóstico precoce da doença, assistência adequada e qualidade de vida da mulher. Além disso, os resultados deste estudo servirão como base para o desenvolvimento de outras pesquisas científicas na temática objeto desta investigação.

MATERIAS E MÉTODOS

O presente estudo consiste de uma pesquisa exploratória, tendo como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Este tipo de pesquisa é desenvolvido com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2009).

A coleta de dadosfoi realizada na unidade básica de saúde Walter Ayres, localizada na cidade de Patos – PB, sem vínculo empregatício e sem remuneração. Os dados foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2016.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

A população foi composta por 40 mulheres usuárias do serviço de saúde que frequentam a referida unidade da estratégia saúde da família (ESF). A amostra foi composta de 100% das participantes, obedecendo aos seguintes critérios de Inclusão: Apresentar idade igual ou superior a 18 anos; estar cadastrada na unidade de saúde escolhida como cenário de desenvolvimento desta pesquisa. Como critérios de exclusão: Não ter capacidade cognitiva para submeter-se à entrevista; não estar presente no local da pesquisa, por ocasião da coleta de dados.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo questões referentes à caracterização social e demográfica das participantes do estudo e dados referentes aos objetivos deste estudo.A coleta de dados foi realizada após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, através de uma entrevista com um grupo de mulheres cadastradas na Unidade Básica de Saúde Walter Ayres, após passadas informações às participantes referentes ao objetivo do estudo, após a leitura e esclarecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinatura do mesmo. Tendo sua aprovação para autorização da pesquisa emitida pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos – FIP, sob n° CAAE: 59393716.0.0000.5181.

A análise dos dados coletados foi realizada com a apresentação dos resultados através de tabelas e gráficos, e discutidos através da estatística simples, em articulação com os autores revisados neste estudo. Ressalte-se que a realização da pesquisa cumpriu todos os trâmites legais, respeitando as determinações acerca de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

(BRASIL, 2012), e observando determinações do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, regulamentado na Resolução COFEN nº 311/2007 (LIMA, 2015).

Os resultados desta pesquisa possibilitaram identificar as principais dificuldades vivenciadas no cotidiano da população feminina, especificamente a parcela que fez parte deste estudo. Possibilitou igualmente demonstrar oconhecimentos dasentrevistadas acerca da importância do exame citológico Papanicolau, além, de outros benefícios que podem ser destacados na saúde da mulher e uma boa qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados expostos a partir deste ponto, indicam os resultados encontrados com a pesquisa, correspondendo a análise do material analisado e discutido conforme a resposta apresentada por cada participante.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

TABELA 1 – Dados sociodemográficos das participantes

CARACTERÍSTICAS	VARIAVEIS	*F*	%
Faixa etária	18 a 29 anos	8	20
	30 a 39 anos	12	30
	40 a 49 anos	11	27,5
	50 a 59 anos	4	10
	Acima de 60 anos	5	12,5
Escolaridade	Não alfabetizado	1	2,5
	Alfabetizado	1	2,5
	Ensino Fundamental	11	27,5
	Ensino Médio	14	35
	Profissionalizante Médio	6	15
	Superior	7	17,5
Estado Civil	Solteira	11	27,5
	Casada	17	42,5
	Divorciada	6	15
	Viúva	2	5
	União Estável	10	25
Cidade de Procedência	Patos - PB	40	100
Ocupação	Doméstica	20	50
	Professora	3	7,5
	ACS	1	2,5
	Manicure	1	25
	Costureira	2	5
	Fisioterapeuta	1	25
	Aux de Montagem	1	2,5
	Funcionária Pública	2	5
	Cuidadora de Criança	1	2,5
	Estudante	1	2,5
	Aux de Serviços	3	7,5
	Diarista	1	2,5
	Cabeleireira	2	5
	Assistente Funeral	1	2,5
TOTAL	-	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, n=40, Patos-PB, 2016

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Ao observar a tabela 1, percebe-se que quanto à faixa etária o grupo de mulheres analisadas neste estudo é relativamente jovem ou composto de adultas jovens estando as faixas etárias entre 30 e 39 anos apresentando 12 mulheres (30%) e 40 a 49 anos (27,5%) as mais prevalentes em nosso estudo.

Em conformidade com o Ministério da Saúde, pode-se afirmar que o exame citopatológicoé prioritário para as mulheres que já tenham iniciado a vida sexual e que nunca tenham feito o citológico, principalmente aquelas entre 35 e 49 anos. O exame negativo para câncer deve ser repetido após um ano e se permanecer negativo, a nova coleta deve ser realizada em três anos, já o exame positivo para câncer, a continuação de seu tratamento dependerá de seu resultado em particular (BRASIL, 2012).

Relação a escolaridade verifica-se que a grande maioria compõe-se de mulheres escolarizadas 11 (27,5%) afirmaram possuir ensino fundamental, 14 (35%) ensino médio, 6 (15%) ensino profissionalizante médio, 7 (17,5%) ensino superior, 1 (2,5%) relatou ser alfabetizada e apenas 1 (2,5%) disse não ser alfabetizada.

O nível de escolaridade dessas mulheres é satisfatóriodo, já que a escolaridade é um indicador socioeconomico que facilita o trabalho da prevenção de algumas doencas, a exemplo o cancer cervico-uterino, cujas informações são disponiveis em jornais,revistas,folhetos e informativos,sobre saúde publica,bem como na unidade de saude, através de palestras (QUEIROZ, 2013).

Quanto ao estado civil, 11 (27,5%) informaram ser solteiras, 17 (42,5%) casadas), 6 (15%) divorciadas, 2 (5%) viúvas e 10 (25%) possuem união estável. Diferentemente das mulheres casadas as solteiras podem apresentar número mais elevado de parceiros.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

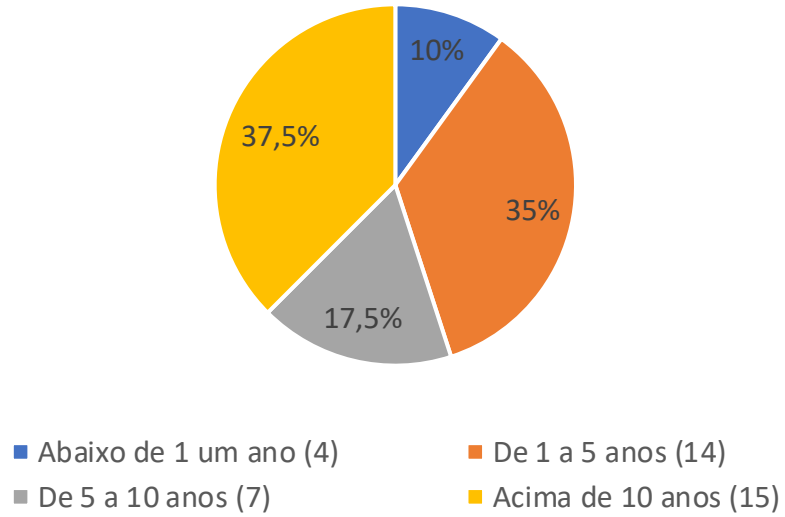
Segundo a literatura é a tendência de solteiras sem parceiros fixos constituírem um fator de risco de aumento na predisposição para o desenvolvimento dessa patologia, pela multiplicidade de parceiros sexuais. DAVIM et al., (2005). Quanto a cidade de procedência, todas são oriundas do município de Patos – PB.

No que se refere a ocupação, verificou-se que 20 (50%) das mulheres relataram são domésticas, ficando a outra parte da nossa amostra composta por mulheres que possuem algum tipo de ocupação que não esteja ligada aos afazeres domésticos. Contudo, há informações na literatura revisada neste estudo de que as mulheres deixam de procurar o atendimento em razão da carga horária do seu trabalho e de seus afazeres do lar, o que dificulta a procura de ações de promoção à sua saúde e prevenção de doenças. (DUAVY et al., 2007).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

GRÁFICO 1 – Distribuição da amostra quanto a tempo que frequenta a Unidade de Saúde da Família.



Fonte: Dados da pesquisa, n=40, Patos-PB, 2016

Questionadas há quanto tempo frequentam a Unidade de Saúde da Família, 15 (37,5%) frequentam há mais de 10 anos, 14 (35%) de 1 a 5 anos, 7 (17,5%) de 5 a 10 anos, 4 (10%) abaixo de 1 ano.

Este é um resultado positivo, confirmando que as mulheres dessas áreas estão se prevenindo, já que de acordo com a meta estabelecida pela OMS, é necessária uma cobertura de 85% da população feminina para o efetivo controle da doença (OLIVEIRA etal., 2010).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

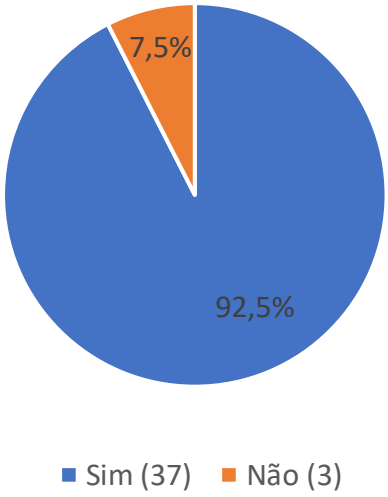
O enfermeiro tem um papel de grande importância quando se fala de prevenção em saúde. O fato deste profissional estar em contato direto com as mulheres que procuram atendimento nas unidades básicas cria uma espécie de vínculo de confiança. O atendimento baseado neste vínculo é a melhor forma de fortalecer o compromisso entre profissionais/ cliente onde o diálogo é fundamental em todos os momentos do atendimento à mulher. A formação de vínculos entre profissionais de saúde e usuário reforça a integralidade do mesmoe potencializa o cuidado (OLIVEIRA, 2009).

Observa-se que a adesão feminina aos programas de prevenção não está diretamente associada à oferta dos serviços de saúde.Para garantir uma assistência integral e preventiva, épreciso acolher e propor a prevenção na perspectiva do outro por meio de orientações que não visem somente o procedimento técnico (FERREIRA, 2009).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

GRÁFICO 2 – Distribuição da amostra quanto ao recebimento de informações acerca do exame citológico Papanicolau.



Fonte: Dados da pesquisa, n=40, Patos-PB, 2016

Observou-se no gráfico 2 que quanto ao recebimento de informações a respeito do exame citopatológico, 37 (92,5%) das mulheres afirmaram ter recebido, porém 3 (7,5%) informou que não recebeu.

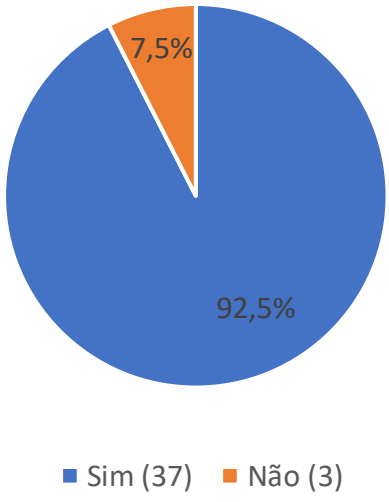
O exame ginecológico é um dos mais importantes exames para a saúde da mulher, sendo atualmente o meio mais utilizado para a detecção do câncer do colo uterino. Conforme Bezerra et al. (2015), este exame cérvico- uterino, consiste no estudo das células descamadas esfoliadas da parte externa (ectocérvice) e interna (endocérvice) do colo do útero, podendo no entanto ser realizado por um profissional treinado.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Antes da realização do exame preventivo, as mulheres devem ser previamente orientadas quanto ao procedimento a ser realizado.De acordo com Brasil (2012), é necessário que o exame seja realizado fora do período menstrual, para que não haja mascaramento no diagnóstico citopatológico. As mulheres devem ter sido orientadas a não terem relações sexuais ou fazerem uso de duchas, medicamentos ou exames intravaginais (como por exemplo, a ultrassonografia) durante as 48horas que precedem o exame, a fim de garantir a eficácia dos resultados.

GRÁFICO 3 – Distribuição da amostra acerca das informações recebidas quanto a contribuição para reconhecer a importância da realização do exame citológico Papanicolau.



Fonte: Dados da pesquisa, n=40, Patos-PB, 2016

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Quanto as informações recebidas e a contribuição para reconhecer a importância da realização do exame citológico, 37 (92,5%) disseram ter recebido sim, já 3 (7,5%) informaram não ter recebido.

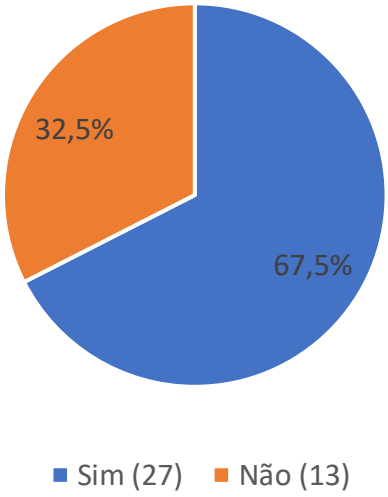
Em estágios iniciais, o câncer de colo uterino é assintomático, e a descoberta da doença se dá por meio do resultado do exame citopatológicocervico-uterino (Papanicolaou), o qual deve ser feito regularmente.

Quando o câncer não é diagnosticado em sua fase inicial, existe invasão grosseira do colo uterino e de tecidos adjacentes, podendo apresentar-se sintomas como sangramento durante a relação sexual e dispareunia. Assim, a investigação dessas mulheres torna-se fundamental, pois a dispareunia impede o desenvolvimento da sexualidade saudável, e, ao mesmo tempo, se estiver relacionada a alterações celulares de colo uterino, é motivo de grande preocupação, haja vista esse sintoma só aparecer em fase tardia do câncer (FERREIRA; GALVÃO, 2009).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

GRÁFICO 4 –Distribuição da amostra quanto a procura da unidade de saúde regularmente para realizar o exame citológico Papanicolau.



Fonte: Dados da pesquisa, n=40, Patos-PB, 2016

Quanto a regularidade das mulheres na realização do exame citopatológico, verificou-se que 27 (67,5%) informaram que fazem sim regularmente, já 13 (32,5%) disseram que não.

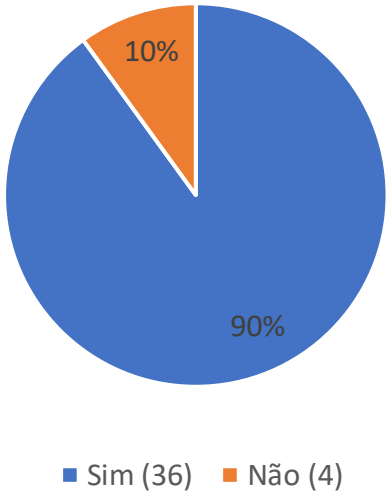
No Brasil, o exame citopatológico deveria ser priorizado para mulheres de 25 a 64 anos, uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (Brasil 2011).

Segundo Jorge (2011), o exame Papanicolaou deve ser oferecido anualmente às mulheres entre 25 e 59 anos ou às que iniciaram a atividade sexual antes dessa faixa etária, com ênfase àquelas entre 35 e 49 anos (período máximo de incidência das lesões

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

precursoras e que antecede ao pico de mortalidade pelo câncer). Após duas colheitas anuais negativas para displasia ou neoplasia, a periodicidade poderá ser trienal, permitindo identificar os casos nos quais possa ter ocorrido resultado falso-negativo.

GRÁFICO 5 –Distribuição da amostra quanto as informações passadas pelo profissional na ocasião do atendimento, e a oportunidade de tirar dúvidas e esclarecimentos sobre o câncer do colo do útero.



Fonte: Dados da pesquisa, n=40, Patos-PB, 2016

Sobre os esclarecimentos quanto as informações repassadas pelo profissional sobre as dúvidas a respeito do câncer do colo do útero, 36 (90%) destacaram que sim, as dúvidas e esclarecimentos foram tirados, em contrapartida, 4 (10%) relataram que não.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Além das atividades comunitárias, que podem ser realizadas pela equipe de saúde da família, o enfermeiro também pode instituir grupos educativos de coleta ou de resultados da colpocitologia na Unidade Básica de Saúde (USB) ou na Unidade de Saúde da Família (USF), abordando temática voltada a sexualidade, higiene íntima, prevenção de DST, prevenção do câncer ginecológico e técnica de coleta de exame (FERNADES; NARCHI, 2007).

Dessa foram o profissional de enfermagem, no que se refere ás suas atribuições específicas, tem por competência atuar em todos os programas de saúde pública desenvolvidos pelo Ministério da Saúde, em consonância com a legislação vigente relativa a essa categoria. Na perspectiva de minimizar os problemas de saúde pública, o profissional depende da organização da assistência, da postura por ele adotada e da responsabilidade efetivamente assumida ás autoridades (ARRIBAS; BARBOSA; ALMEIDA, 2014).

Dentre as atividades do enfermeiro na atuação na Estratégia saúde da Família (ESF), destaca-se a prevenção do câncer do colo do útero. O enfermeiro deve, ainda, avaliar a presença dos fatores de risco na consulta de enfermagem à mulher com vistas a realizar as intervenções necessárias e o acompanhamento mais frequente. Por fim, recomenda-se que, na consulta de retorno para o recebimento do laudo da colpocitologia, seja realizado procedimento de aconselhamento sobre DST e AIDS, antes de discutir o resultado e a conduta (FERNADES; NARCHI, 2007).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudolevou-nos a inferir que as mulheres analisadas neste estudo são esclarecidas a respeito do examecitopatológico, e da sua importância para a saúde das mesmas, o que de certo modo ajuda na adoção de ações que possibilitem o auto cuidados, principalmente no que se refere ao câncer do colo do útero. Porém isso não exclui a importância do profissional enfermeiro no que consiste a adoção de ações que busquem incessantemente disseminar informações a respeito deste importante problema que é a neoplasia do colo do útero, dessa forma é necessário que o enfermeiro atue de forma sistêmica e holística promovendo palestras, reuniões, debates entre outros, na USF.

Tais informações são da competência do profissional de saúde, particularmente doenfermeiro que durante a Consulta de Enfermagem deve mostrar e explicar todo o procedimento junto com os materiais utilizados durante a realização do examecitopatológico, para que as usuárias possam desmistificar mitos e tabus em relação ao referido exame.

Portanto este estudo atingiu os objetivos propostos e coloca-se sob a perspectiva de que servirá de importante instrumento norteador no que se refere a novos estudos, contribuindo para o ensino e pesquisa, e sobretudo com a qualidade de vida de mulheres que necessitem de atendimento e conhecimento sobre o câncer do colo do útero.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

REFERÊNCIAS

ARRIBAS,C. M.; BARBOSA, M. G. M. M.; ALMEIDA, N. F. C. **Protocolo do enfermeiro nas a coes básicas de atenção à saúde da mulher.** Pernambuco: COFEN, 2014.

BEZERRA, S.J.S.; et. al. Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo uterino. DST- **J. Bras. Doenças Sex. Transm**, v.2, n.17, 2015.

BRASIL, (2012). Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP.**Resolução CNS nº** *466/12* **sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília,24 p.

_____. Ministério da Saúde. **Atenção total para a mulher**. Rev. Rede Câncer, Rio de Janeiro.vol. 14; 20-27. Julho, 2011. publicação trimestral do Instituto Nacional de Câncer.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de janeiro: MS/INCA, 2012.

CRUZ, L. M. B. da; LOUREIRO, R. P.A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde soc.** v.17, n.2, 2008.

DUAVY, L. M.; et al.A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cervicouterino: estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2007.Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf> Acesso em 23 abr. 2013.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. **Enfermagem e saúde da mulher**, São Paulo: Manole, 2007.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques.Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres**.** Escola Anna

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Nery.**Revista de Enfermagem**, 2009.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf> Acesso em 23 out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do trabalho Científico. 7 ed. São Paulo: Interamericana, 2009.

INCA - Instituto Nacional do Câncer, **Câncer do colo do útero**, disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=326>. Acesso em maio. 2014.

LIMA, Carlos Bezerra. Dispositivos legais norteadores da prática da enfermagem. 3 ed. João Pessoa: Carlos Bezerra de Lima, 2015

OLIVEIRA, Silvia Letícia, ALMEIDA, Ana Carla Hidalgo de.**A percepção das mulheres frente ao exame de Papanicolau: da observação ao entendimento***CogitareEnferm, 2009.Jul/Set; 14(3):518-26.

VALE, D. B. A. P. do et al . Avaliação do rastreamento do câncer do colo do útero na Estratégia Saúde da Família no Município de Amparo, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, fev., 2010